

VIDA & OBRA

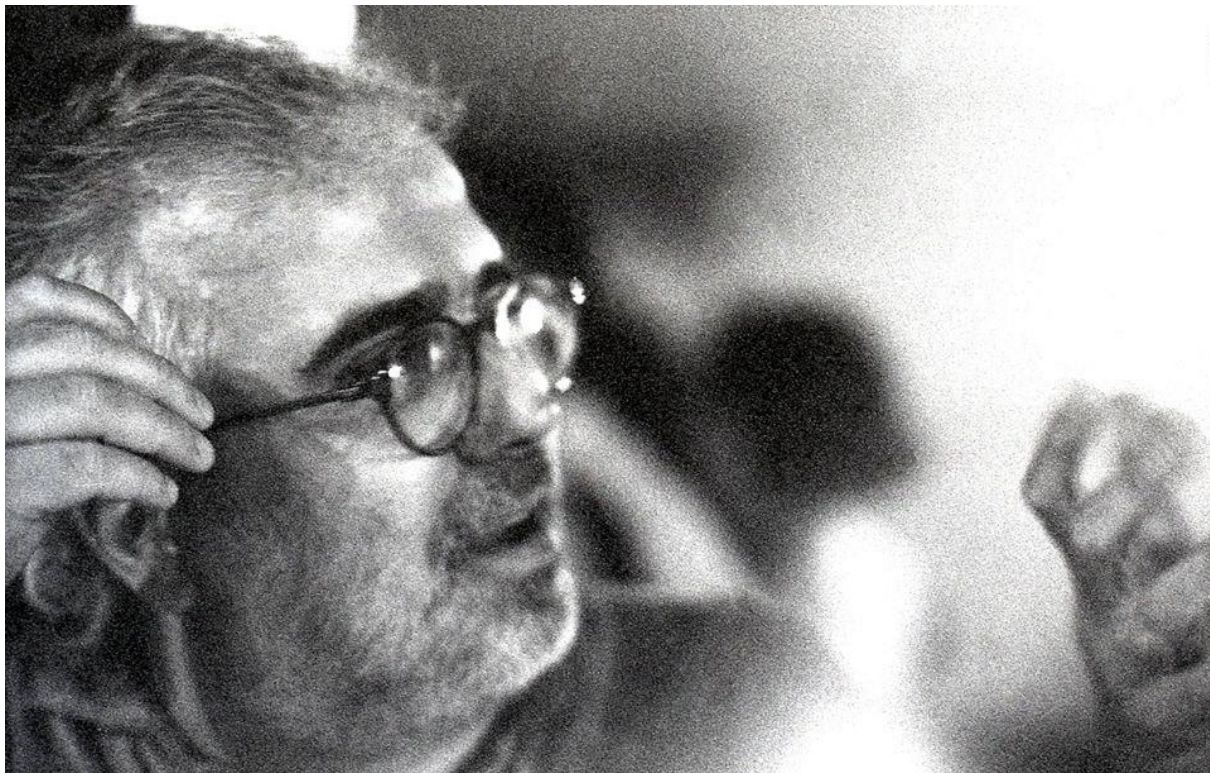


Foto: Marcelo Pinheiro

Marcelo Gomes Dolabela (1957 – 2020) foi um poeta, professor, compositor, roteirista e pesquisador brasileiro, tendo dedicado sua pesquisa às áreas da música pop/popular brasileira e da poesia. Mas como ele mesmo afirmava, foi “principalmente poeta”.

Nascido em Lajinha, cidade mineira da região do Caparaó, no dia 17 de setembro, Marcelo é filho de dona Dorinha e de seu Renê, e irmão de Regina, Maria Hilda, Maria Fâni, Marcos, Marlon e Marconi. A poesia era parte do cotidiano da casa, e tanto seu pai quanto seu avô paterno a exercitaram, assim como seus irmãos.

Marcelo cursou o segundo grau no internato de Presidente Soares, ao pé do Pico da Bandeira, finalizando o secundário em Belo Horizonte. Em 1984

formou-se em Letras pela UFMG, não sem antes passar pela Faculdade de Veterinária. Dessa passagem pelo ICB ficaram as primeiras experiências editoriais e políticas e amizades para a vida inteira, além da escolha radical pela alimentação vegetariana.

Marcelo publicou quase 60 títulos de poesia – a maior parte, pequenas edições artesanais e livros-objeto –, sempre de forma independente. Dentre essa produção, destacam-se *Coração malasarte* (1980), *Radicais* (1985), *Hai Kaixa* (1993), *Amônia* (1997), *Poeminhas & outros poemas* (1998) e *Acre Ácido Azedo* (2015), apenas para citar os mais conhecidos.

Sua atividade enquanto autor agregou muitos poetas e artistas visuais, construindo núcleos editoriais e atuando como uma liderança e uma forte referência para todos os envolvidos. A dedicação aos grupos em que atuava não lhe deixou muito tempo para se dedicar a promover seu trabalho autoral. Apenas em 2006 reuniu seus melhores poemas em uma antologia – *Lorem Ipsum – Antologia Poética & Outros poemas* –, um livro de 226 páginas caprichosamente editado pela designer Glória Campos, com quem foi casado.

Do campo da poesia, destaca-se ainda uma intensa atividade como artista postal, que levou Marcelo a participar de inúmeras exposições nacionais e internacionais, incluindo eventos em Portugal, França, Holanda, Estados Unidos, Canadá, Austrália e Japão.

Sua última realização na seara da poesia foi a organização da antologia *Entrelinhas, entremontes – Versos contemporâneos mineiros* (2020), edição da Quixote+Do em parceria com Vera Casa Nova e Kaio Carmona.

Como professor, Marcelo lecionou em vários cursos do ensino superior, com destaque para turmas de publicidade no UNI-BH, entre 1992 e 2009. Na última década, trabalhou no Centro Universitário Estácio, em Venda Nova, extremo norte de Belo Horizonte. Antes, lecionou língua portuguesa no Ensino Fundamental. Mestre em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos, pesquisou em seu mestrado o uso de recursos poéticos no slogan publicitário.

Paralelamente à sua atuação como poeta e professor, Marcelo teve uma intensa atividade como pesquisador da produção musical brasileira, com especial atenção para o rock e todos os seus desdobramentos. Feita de forma intermitente ao longo de 40 anos, sua pesquisa o levou a se tornar, também, um perspicaz colecionador, cujo acervo é referência para pesquisadores de todo o país. Marcelo tornou-se conhecido como autor do seminal livro *ABZ do Rock Brasileiro* (1987), a principal referência enciclopédica para o rock brasileiro pré-internet.

O campo musical não foi apenas objeto de pesquisa para Marcelo: foi também um campo importante de criação e experimentação, braço de inúmeras realizações para o poeta. Como líder do grupo musical Divergência Socialista, Marcelo experimentou compor, cantar e tocar teclado. A banda atravessou décadas ao lado de formações diversas, mas sempre com uma proposta experimental firme e um repertório onde a poesia de Dolabela tomava outras configurações. Em 2013 Marcelo lançou o CD *Substância: Divergência Socialista – Marcelo Dolabela & parceiros*.

Sua atuação como fomentador de coletivos aconteceu também na seara musical, quando se tornou um verdadeiro “nó de rede” para o rock dos anos 80 em Belo Horizonte: em torno dele, vários artistas e bandas se desenvolveram, sendo as mais próximas as bandas Último Número e Sexo Explícito.

A partir da pesquisa musical, realizou três exposições: *A história do rock brasileiro em 1000 discos* (2012), em parceria com Alexandre Biciati; *50 discos que você precisa ouvir para entender o Golpe Militar (1964-1985)*; e *Rock no circuito*. Dessa vertente de trabalho como pesquisador, nasceu também o livro *Breve história da música de Belo Horizonte* (1993).

Como roteirista de cinema, Marcelo foi parceiro de Patricia Moran nos curtas *Arnaldo Batista – Maldito Popular Brasileiro* e *Plano Sequência*, que disputou o Urso de Ouro em Berlim, e de Rafael Conde nos curtas *Uakti – Oficina Instrumental* (1998) e *A hora vagabunda*, ambos premiados. Como diretor, lançou o filme *Sábado da carne*. Marcelo ainda se aventurou pelo

teatro, escrevendo e dirigindo espetáculos teatrais, tendo como parceira a atriz Ana Gusmão.

Paralelamente a tudo isso, Marcelo ainda atuou como editor de revistas, jornais e coleções; apresentou programas nas rádios Liberdade, de Betim, e Rádio Lagoinha, de Belo Horizonte; coordenou inúmeros festivais de poesia, ministrou curso e oficinas de literatura e poesia em festivais, seminários, congressos e escolas; e assinou uma coluna semanal, por quase dez anos, no jornal *Hoje em Dia*.

A atividade como coordenador de eventos e coleções de poesia encheria várias laudas, e tem neste site um espaço só pra ela. Tais eventos e coleções foram realizados sempre coletivamente, ao lado de amigos e parceiros de longa data, como Ana Caetano, Carlos Augusto Novais, Luciano Cortez, Carlos Barroso, Gláucia Machado e Ilka Boaventura.

Não se sabe como, mas ele ainda arrumava tempo para estudar Psicanálise, tendo participado de dois grupos de estudo: o de Mercedes Brito (Freud) e o de Luiz Henrique Vidigal (Lacan). Sem contar que sustentou, durante toda a vida, o engajamento político, participando de campanhas em apoio a candidaturas ligadas à defesa das liberdades democráticas, dos direitos humanos, da educação e da cultura.

Marcelo Dolabela faleceu no dia 18 de janeiro de 2020, em Belo Horizonte, enquanto lutava para se recuperar de um AVC. Marcelo foi velado no Sindicato dos Jornalistas, como era seu desejo, e sua missa de sétimo dia foi transformada em “Poesia de Sétimo Dia”, levando ao Desde 1999, bar em Santa Tereza de seu parceiro Clode Franco, gente de vários coletivos por ele fomentados.

Marcelo era casado com Maria Regina Lage Guerra, a Ná, que assumiu o trabalho de difusão de sua obra, reunindo as pessoas em torno de projetos, como ele fazia. Do movimento resultou este site, lançado na data do aniversário do poeta, em 17 de setembro de 2021.